

Microbacias revolucionam

Escolhido como área piloto do Programa de Desenvolvimento de Microbacias Hidrográficas do DF, o Núcleo Rural de Taquara já colhe os primeiros frutos do trabalho. Suas estradas pouco sofreram com as chuvas, a lagoa formada pelo Córrego Taquara está despoluída e as 95 propriedades abrangidas pelo projeto começam a ter seu lençol freático aumentado, funcionando como reservatório para o período da seca.

O projeto Taquara está com seus trabalhos praticamente concluídos. Consistem na abertura de "bacias" junto às vertentes das águas, represando-as e direcionando seu curso. Dos 300 programados, mais de 200 já foram abertos. Além de Taquara, estão programados projetos de microbacias para o Capão da Erva, Retiro, Barro Preto, Jardim, Riacho Fundo, Lamarão, Contagem, Imbirucú, Riacho das Pedras, Capão do Lobo, Estanislau, Sobradinho I e Pípiripau. Nos três últimos, já há obras em andamento.

MICROBACIAS

O coordenador do Projeto Taquara, agrônomo Denis Enrique Santiago, explica que a microbacia hidrográfica compreende uma área drenada por determinado curso de água, que flui direta ou indiretamente para um leito ou espelho, limitada perifericamente pelo chamado divisor de águas. Constitui-se, assim, numa unidade ideal para o planejamento de desenvolvimento dos planos de manejo dos recursos naturais renováveis, bem como a ocupação do espaço físico.

Lembra o técnico, na apresentação de seu projeto, que no Brasil não existe a menor preocupação quanto ao controle de erosão do solo agrícola. O que se vê é "o solo e o subsolo serem explorados de forma muitas vezes extrativista e espoliativa". A falta de cuidado e respeito à natureza, segundo ele, promovem baixas produtividades das culturas e criações, causa erosões, exaustão e empobrecimento dos solos, estimulando o êxodo rural.

No DF, em vista do uso recente dos solos agrícolas, a situação não chega a ser alarmante, mas medidas devem ser tomadas para que o extremo não aconteça, o que tornaria oneroso e muito difícil a operacionalização de medidas, mesmo que essas fossem paliativas. Um trabalho intenso de conservação do solo em microbacias será um meio poderoso para antecipar, a prazos bem curtos, o uso corrente pelos produtores rurais de práticas eficazes de combate à erosão, manejo de solo, controle de águas pluviais, criando condições para que programem e realizem esforços de reflorestamento conservacionista.

O técnico justifica o programa de microbacias no DF lembrando que possui solos altamente suscetíveis à erosão, com baixa fertilidade, o que exige altos investimentos para correção e fertilização. A abertura da região, sem um planejamento racional baseado nas limitações e capacidade de uso dos solos, há menos de 10 anos, lembra Denis, levou ao desmatamento generalizado de áreas indicadas e não indicadas para o uso agropecuário — portanto, ao aumento ou intensificação da mecanização agrícola, o que expôs os solos às intempéries.

O trabalho em microbacias, conclui Denis, permite desenvolver o conscientização na observância de leis que preservam a flora e fauna, na racionalização do uso de fertilizantes e agrotóxicos, na produção de madeiras e reposição das matas através do florestamento e reflorestamento.

DIAGNÓSTICO

A área da microbacia do Taquara é de 3 mil 586 hectares e nela estão instalados 54 pequenos produtores, 25 médios e 6 grandes. O total de propriedades arrendadas é de 81, havendo 14 posseiros. Não há nenhuma com escritura definitiva, sendo de 33,88 ha a área média. Há diversificação de culturas sendo a produtividade média km/ha de 2 mil 100 para soja, 1 mil 80 para arroz, 2 mil 200 para milho, 10 mil para mandioca, 50 mil para o tomate, 36 mil para o repolho, 30 mil para beterraba e cenoura e 6 mil para abóbora. É feito trabalho de irrigação em 49 propriedades, sendo a de sulcos e aspersão as mais usadas.

Para execução do Projeto Taquara, foram necessários Cz\$ 85 milhões de recursos próprios do Plano Nacional de Microbacias, Cz\$ 1 milhão e 900 mil de recursos estaduais, e outro tanto de recursos federais, totalizando Cz\$ 89 milhões.

O Programa de Microbacias se voltará para a conscientização da comunidade para o uso racional e melhorias dos recursos naturais, manejo adequado do solo, sua correção e fertilização racional, plantio em nível, rotação de cultura, faixas de retenção, reflorestamento e uso racional de agrotóxicos.